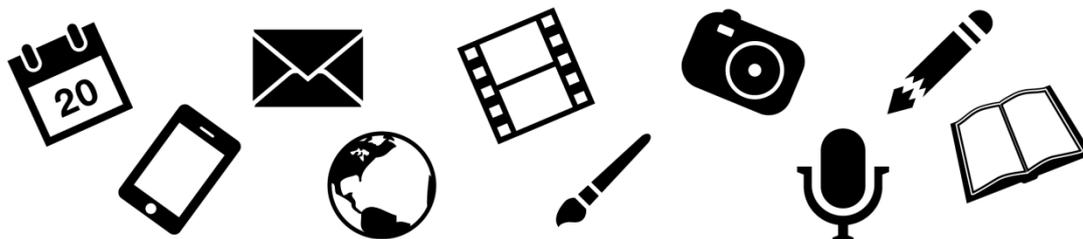




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 de setembro de 2015

Notícias do Dia - Estado

"Sucateamento restringe transplantes"

Sucateamento restringe transplantes / HU / Doenças crônicas do fígado / Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Blumenau / Porto Alegre / Transplante / MPF / Ministério Público Federal / MP-SC / Ministério Público de Santa Catarina / Justiça Federal / Procuradoria Federal junto à UFSC / Procuradoria Federal em Santa Catarina / Hospital Santa Isabel / Carlos Alberto Justos da Silva / SUS / Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde / Joel de Andrade / Florianópolis / Rehuf / Programa Nacional de Reestruturação de Hospitais Universitários Federais / Ebserh / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Getúlio Cabral Filho / Roselane Neckel / Lúcia Helena Martins Pacheco / Universidade Federal de Santa Catarina / Tomógrafo

Estado

EDITORA: Roberta Kremer @roberta.kremer@noticiasdodia.com.br @ND_Online



Com uma análise das demandas de todos os hospitais universitários federais, será verificada a disponibilidade de recursos (...) para atendimento desse pleito.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, responsável pela liberação de verbas ao HU, sobre o queima do tomógrafo da unidade

Saúde que aguarda. Com aparelhos quebrados, servidores e pacientes não têm perspectivas

Sucateamento restringe transplantes

HU. Pacientes com doenças crônicas do fígado precisam ser redirecionados a outros hospitais

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

O único tomógrafo do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, vinculado à UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), queimou e está sem funcionar há três meses. O problema – que se soma ao déficit de mil servidores, aos mais de cem leitos desativados e à redução na capacidade de realizar cirurgias – fez com que nos últimos meses seis pacientes que precisam de transplante de fígado avaliados no HU fossem redirecionados para hospitais de Blumenau (cinco casos) e Porto Alegre (um caso).

Sem o aparelho de tomografia e sem materiais para cirurgias endovasculares (menos invasivas do que as abertas), o único hospital público do Estado que faz transplantes de fígado não pode realizar quimioembolização hepática – técnica que leva medicamento ao local da lesão, importante para quem espera pelo transplante.

Uma médica que trabalha no HU, e prefere não ser identificada, tratou diretamente com os seis pacientes e revela que eles foram redirecionados "porque o HU não tem condições de oferecer o tratamento que garanta a realização do transplante em tempo suficiente". Segundo ela, existe um sucateamento dos equipamentos e do próprio espaço, o que fez com que houvesse uma diminuição no número de atendimentos de transplantes de fígado.

"Faltam novos equipamentos, e os antigos não passam por manutenção. Estamos sem equipamento de imagem, sem tomografia, enfim, estamos sem perspectivas de mudanças no HU, principalmente na área

de transplantes".

Nos corredores do hospital-escola, o clima é de preocupação entre pacientes e profissionais de saúde. Eles relatam – bem como o MPF (Ministério Público Federal) e o MP-SC (Ministério Público de Santa Catarina) em ação civil pública em andamento na Justiça Federal – que o HU enfrenta inúmeros problemas em decorrência da falta de pessoal e da contratação indevida de terceirizados via fundação de apoio, o que é proibido por lei.

Essas lacunas, em efeito cascata, fazem com que cerca de um terço dos 317 leitos do HU esteja desativado. "Está muito desgastante manter o tratamento no HU, até porque estou há mais de quatro meses tentando começar um tratamento contra a hepatite C, a genotipagem hepática, que é à base de comprimidos, e o hospital não dispõe do medicamento. Fiz o transplante e continuo com hepatite, estou com medo de desenvolver outro tumor", desabafa o fotógrafo Antônio Carlos Mafalda, que faz tratamento há três anos no HU, onde realizou seu transplante de fígado em junho de 2014.

Sobre a ação civil pública movida pelo MPF e MP-SC, a UFSC informou que compete à Procuradoria Federal junto à UFSC controlar os processos judiciais que envolvem a instituição, responder em juízo aos mandados de segurança em nome das autoridades impetradas e oferecer subsídios à Procuradoria Federal em Santa

Catarina para defesa de processos judiciais relacionados à universidade. "Neste caso específico, as respostas estão em processo de elaboração e serão encaminhadas dentro dos prazos legais à autoridade competente", diz a nota.

PROCESSO
Ação civil pública cobra solução dos problemas de estrutura e efetivo do hospital da UFSC

Meta era de 20 cirurgias, até agora foram 6

Desde dezembro de 2011, o HU realizou 50 transplantes de fígado. Até aquele ano, o procedimento era feito somente pelo Hospital Santa Isabel (administrado por instituição filantrópica), em Blumenau, então o único credenciado para fazê-lo. Um acordo de cooperação entre as duas instituições permitiu ao HU da UFSC também realizá-lo pela primeira vez em dezembro de 2011. Acordo de cooperação que segue sendo colocado em prática atualmente, com a transferência de pacientes do HU ao Santa Isabel.

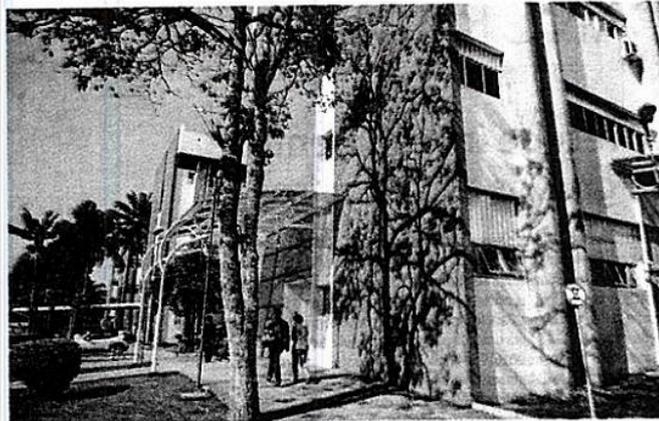
Em janeiro deste ano, uma nota da assessoria de comunicação social da UFSC estipulava como meta para 2015 fazer entre 20 e 24 transplantes hepáticos, número que supriria as necessidades locais. Três meses antes do final do ano, o HU realizou seis transplantes de fígado em 2015, 11 a menos do que os 17 procedimentos feitos em 2014 na unidade. "Se você não tem as pessoas e equipamentos necessários para prestar atendimento sem colocar os pacientes em risco, é natural que se realize menos procedimentos", observa o diretor do HU, Carlos Alberto Justo da Silva, conhecido como Paraná.

O HU tem hoje sete pacientes na fila de espera para receber o

transplante de fígado, além dos seis que já o realizaram. Para a médica que não quer se identificar (já citada na reportagem), a redução no número de transplantes de fígado possui relação com os problemas enfrentados pelo HU. "Apesar de outras condicionantes para transplantes, a falta de equipamentos e materiais prejudica a realização de cirurgias."

Transplantes de órgãos são os procedimentos mais bem pagos pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e, no caso do transplante de fígado, o HU já recebeu desde 2011 R\$ 3,3 milhões do Ministério da Saúde para custear as cirurgias, segundo informações vindas da pasta da Saúde. Os repasses, contudo, só ocorrem como custeio das cirurgias no HU. E como os números de transplantes vêm diminuindo, os recursos também vão diminuir.

O HU, de acordo com o Ministério da Saúde, pode parar de incluir pacientes na lista de espera, mas deve referenciar os doentes para outras unidades de transplantes. O coordenador Estadual da SC Transplantes (a central catarinense), Joel de Andrade, reforça que o acordo de encaminhamento do HU para o Santa Isabel é importante para não prejudicar os pacientes que precisam do transplante de fígado.



Exterior do Hospital Santa Isabel. Problemas no HU vão do déficit de mil servidores aos mais de cem leitos desativados

“ Lá [Hospital Santa Isabel], na segunda consulta consegui fazer quimioembolização, foi bem mais rápido”.

Getúlio Cabral Filho, paciente do HU encaminhado para o Hospital Santa Tereza

Encaminhado para Blumenau

Getúlio Cabral Filho, 60 anos, descobriu em março deste ano que estava com um tumor no fígado. Começou a ser avaliado no HU da UFSC, onde permaneceu por cerca de dois meses. Sua médica, conta Getúlio, considerava seu caso grave e, como ele já estava há dois meses sem fazer quimioembolização, a médica achou melhor ele seguir o tratamento no Hospital Santa Isabel, em Blumenau, onde realiza as consultas. "Lá, na segunda consulta já consegui fazer a quimioembolização, foi bem mais rápido", lembra.

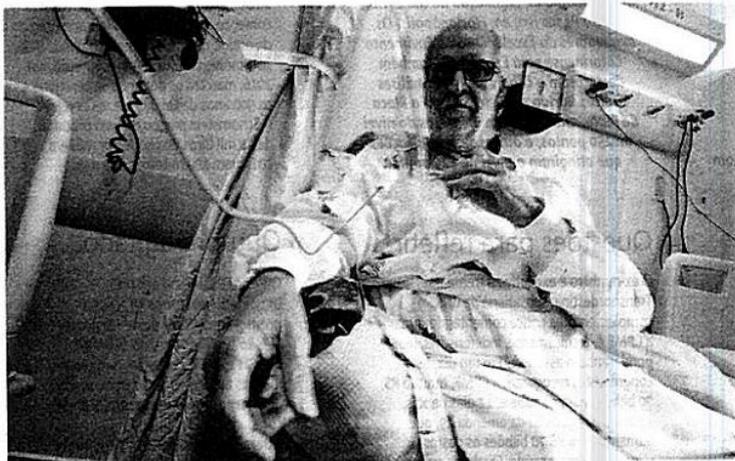
Foi só aí que Getúlio entrou oficialmente na lista de espera, embora o Ministério da Saúde alegue que para começar o tratamento já é preciso estar cadastrado. Joel de Andrade diz que para estar em lista de espera é necessário preparar o paciente com exames, e como não vem sendo realizada a quimioembolização hepática no HU, os pacientes entram na lista após serem redirecionados.

No Santa Isabel, Getúlio é o terceiro na lista para receber um novo fígado. Quando chegar a vez de fazer cirurgia, o morador da Capital terá que se mudar para Blumenau, pois precisa ficar a menos de 70 quilômetros do hospital onde fará a cirurgia. "Vou morar lá no mínimo dois meses. É chato, eu preferia fazer aqui, até porque o atendimento no HU é muito bom, pena que atualmente as condições são ruins", reclama.

Verba chegará em outubro

A assessoria de comunicação da UFSC informou que a reitora da universidade, Roselane Neckel, também contatou a Ebserr diretamente para tratar da questão do tomógrafo. De acordo com a vice-reitora, Lúcia Helena Martins Pacheco, sempre que toma conhecimento de qualquer problema excepcional com equipamentos do HU, a reitoria age em parceria com a direção do hospital para buscar soluções.

A Ebserr, que coordena o Rehuf, diz já ter recebido a demanda por um novo tomógrafo para o HU. O pleito, informa em nota a empresa pública, está sendo analisado pelas áreas técnicas da Ebserr, juntamente com as demandas dos outros hospitais universitários federais contemplados pelo programa. "Concluída a análise das demandas de todos os hospitais universitários federais, será verificada a disponibilidade de recursos do Rehuf para atendimento desse pleito. Cabe destacar que está prevista a descentralização, via Rehuf, de R\$ 724.523,61 de verbas de capital para o Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina em outubro. Esse recurso é destinado para a aquisição de equipamentos. O hospital também receberá no próximo mês R\$ 2.052.816,89 de recursos para o custeio da unidade, ou seja, para compra de medicamentos e insumos hospitalares. De 2010 a 2015, o Hospital Universitário já recebeu do Rehuf R\$ 59.912.896,63."



Sem remédio. Mafalda espera há quatro meses por chegada de medicamento para tratar hepatite C

“ Fiz transplante e continuo com hepatite, estou com medo de desenvolver outro tumor.”

Antônio Carlos Mafalda, fotógrafo que faz tratamento há três anos no HU

Direção considera situação crítica

A situação do HU é considerada crítica pela própria direção, que não dispõe de recursos para consertar o tomógrafo e teme que o problema possa piorar substancialmente se um novo aparelho não chegar à instituição até o início do verão, quando a população de Florianópolis aumenta, e os atendimentos no HU, também. "O tomógrafo é usado para todo tipo de exame, para diversos tratamentos, é um equipamento fundamental em um hospital", diz o diretor do HU.

Paraná explica que o conserto do tomógrafo foi orçado em R\$ 640 mil, o que equivale ao valor de um aparelho novo. O diretor solicitou recursos para aquisição de um novo equipamento, mas diz ainda não ter obtido resposta do Rehuf (Programa Nacional de Reestruturação de Hospitais Universitários Federais), que libera verbas para hospitais universitários federais por meio da Ebserr (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares).

Notícias do Dia
Opinião
"Os crescentes dilemas do HU"

Os crescentes dilemas do HU / Hospital Universitário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Hospital-escola / Tomógrafo

6 NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2015

Opinião

opinio@noticiasdodia.com.br @ND_Online

EDITORIAL

Os crescentes dilemas do HU

O Hospital Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com mais de 35 anos de existência, é uma referência no Estado e tem suprido com garbo as demandas que outras unidades públicas não conseguem atender. No entanto, a falta de repasses dentro das necessidades e a carência de pessoal vêm reduzindo o alcance do trabalho deste hospital-escola que recebe pacientes de todas as regiões e que é fundamental na formação dos futuros profissionais de saúde que fazem seus cursos na UFSC.

A crise que se abate sobre o HU está levando ao desespero muitos pacientes que dependem do único tomógrafo existente para diagnosticar doenças e realizar tratamentos de alta complexidade. Assim, os transplantes de fígado e procedimentos endovasculares, por exemplo, vêm sendo transferidos para outras unidades, dentro e fora do Estado, porque o hospital só consegue dar conta de um número reduzido de cirurgias e, com isso, obriga as pessoas a esperar na fila por um tempo longo e arriscado.

Enquanto aos pacientes resta apenas a opção de aguardar, os servidores sentem o peso de não poderem dar a devida atenção a quem necessita de cuidados. A direção do hospital e a própria reitoria da UFSC dizem que já providenciaram o pedido de conserto ou substituição do tomógrafo, mas a burocracia pública tende sempre a retardar a apresentação de soluções concretas. Ocorre que não se restringe a isso a defasagem da unidade, que precisa ser vista com mais carinho pelas autoridades federais.

CHARGE

MENDES
artemendes@ig.com.br



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Sem tomógrafo, Hospital Universitário em Florianópolis redireciona transplantes de fígado](#)

[Candidatos à reitoria da UFSC participam de debate no campus nesta sexta-feira](#)

[Histórias de um mecânico espacial](#)